

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS – PMMA

MATHEUS SÁVIO LIMA ROCHA

PROERD: análise dos impactos do programa na comunidade escolar Nazaré
Rodrigues, Timon – MA, no ano de 2022

São Luís
2022

MATHEUS SÁVIO LIMA ROCHA

PROERD: análise dos impactos do programa na comunidade escolar Nazaré
Rodrigues, Timon – MA, no ano de 2022

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais – PMMA da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Segurança Pública.

Orientador (a): Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes.

São Luís

2022

MATHEUS SÁVIO LIMA ROCHA

PROERD: análise dos impactos do programa na comunidade escolar Nazaré Rodrigues, Timon – MA, no ano de 2022.

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais e à Universidade Estadual do Maranhão como pré-requisito à obtenção do grau de Bacharel em Segurança Pública.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes (Orientador)
Doutor em Informática na Educação

CAP QOPM Camila Santos Bispo Pereira
Polícia Militar do Estado do Maranhão

Profa. Me Maria de Fátima Ribeiro dos Santos
Universidade Estadual do Maranhão

Dedico esse estudo à minha família e a todos os policiais militares do Maranhão que trabalham todos os dias pelo bem da comunidade maranhense.

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu Senhor, toda honra e glória, que guia meus passos por veredas que me fizeram chegar até aqui, de maneira que nada poderia sem Ele.

A minha esposa Ana Caroline, minha maior incentivadora, que está me apoiando em todas as situações, me fortalecendo a sempre buscar o que é correto e melhor para todos, além disso, me encorajando a batalhar todos os dias, eu não seria capaz de ter conquistado o que tenho hoje sem a sua participação.

Aos meus pais Deusamar e Ednilde, pessoas que tem toda a minha gratidão e respeito, pois sempre lutaram e não mediram esforços para me possibilitar uma boa vida com acesso a excelente educação e me ensinando a possuir um bom caráter, motivo pelo qual hoje posso mencioná-los neste trabalho.

A minha irmã Ruama, meu cunhado Jardel e meu sobrinho Rúben Tito, pessoas muito importantes para a minha vida e meu sucesso, eles estão sempre apoiando em todas categorias da minha vida, de maneira que sempre estão presentes em todas essas conquistas.

Ao meu cunhado, Rafael Soares (*in memoriam*), que no meio dessa etapa tão importante da minha vida acabou partindo por consequência da criminalidade. Portanto, minha intenção é que em homenagem ao Rafael, esse trabalho possa contribuir para a diminuição da criminalidade e mais famílias não passem por uma situação tão difícil como essa.

A toda a minha família, que sempre foram meus incentivadores e mais do que tudo torceram pelas minhas conquistas durante todos esses anos aqui no CFO, sempre me dando forças para prosseguir.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes, que se dispôs a me orientar numa etapa muito importante deste curso, me auxiliando a poder concluir este trabalho.

A todos os meus amigos da 25° turma, principalmente aqueles que sempre estiveram comigo desde o início da minha vida na cidade de São Luís-MA, gratidão ao “Laranjal”: Almeida, Paulo, Macedo, L. Pereira, Emanuel, Pedro, Cury, Cavalcante, Lucas e Melo.

Ao meu grupo de trabalho “BLADES”, Almeida, Fernanda, Emanuel, Batista e Brandão, no qual não mediram esforços para entregar os melhores trabalhos desse CFO.

A todos os professores e instrutores, que foram responsáveis por compartilhar conhecimento, sem as quais não seria possível chegar até aqui na reta final, contribuindo para que muitos profissionais da área da segurança pública fossem formados.

A todos os companheiros oficiais e praças que de alguma maneira tiveram participam direta ou indireta na minha formação.

*“Tudo que a mente humana pode
conceber, ela pode conquistar.”*

(Napoleon Hill)

RESUMO

O PROERD, implantado no Maranhão desde 2002, é uma ferramenta de combate à criminalidade na forma primária, na preparação do indivíduo para negar escolhas que podem levá-los à degradação pessoal e a contribuir com a deterioração social. Por se entender que uma decisão mal tomada, multiplicada por vários indivíduos, desencadeia diversos eventos maléficos à sociedade, como tráfico de drogas, assaltos, homicídios, entre outros. O objetivo do programa é prevenir o uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas e a violência entre os alunos, para ajudá-los a reconhecer as pressões do cotidiano e desenvolver resistências para o enfrentamento de situações em que possam levar a riscos na saúde. Diante disso, esse trabalho tem por objetivo geral analisar os impactos da atuação do PROERD e suas contribuições para a prevenção de uso das drogas e combate à violência na comunidade escolar Nazaré Rodrigues, no ano de 2022, e objetivos específicos são expor o problema das drogas e o problema da violência nas escolas; mostrar a atuação do PROERD nas escolas; identificar os benefícios e as contribuições do programa. Para esse trabalho foi utilizado uma abordagem qualitativa, quanto à natureza foi especificada em documental, bibliográfica e de campo. Também foi usado questionário como instrumento de coleta de dados. Os professores entrevistados são os titulares das turmas de 5º ano da escola e mediante as respostas apresentadas, através de análise dos dados, percebemos que o corpo docente entende o PROERD como uma ferramenta educacional válida e que ajuda sua comunidade, mesmo que com algumas ressalvas, que podem ser acolhidas e investidas para a melhoria da prática e aplicação do PROERD. Também foram entrevistados quatro policiais militares ativos no programa como instrutores. Por fim, percebemos que para trabalhos futuros, seria interessante avaliar se os alunos do PROERD, após a conclusão do curso, tiveram algum envolvimento com as drogas. Também vale ressaltar que seria agregador um feedback dos próprios alunos com relação ao funcionamento do programa.

PALAVRAS-CHAVE: drogas; educação; Polícia Militar; Proerd.

ABSTRACT

PROERD, implemented in Maranhão since 2002, is a tool to fight crime in its primary form, preparing the individual to deny choices that can lead them to personal degradation and contribute to social deterioration. It is understood that a poorly made decision, multiplied by several individuals, triggers several harmful events to society, such as drug dealing, robberies, and homicides, among others. The goal of the program is to prevent the use and abuse of licit and illicit drugs and violence among students, to help them recognize the pressures of everyday life and develop resistance to face situations that can lead to health risks. Given this, this work has as a general objective to analyze the impacts of the performance of PROERD and its contributions to the prevention of drug use and combating violence in the school community Nazaré Rodrigues, in the year 2022, and specific objectives are to expose the drug problem and the problem of violence in schools; show the performance of PROERD in schools; identify the benefits and contributions of the program. For this work a qualitative approach was used, as to the nature it was specified in documentary, bibliographic, and field work. A questionnaire was also used as a data collection instrument. The interviewed teachers are the holders of the 5th grade classes of the school and through the answers presented, through data analysis, we realized that the teaching staff understands PROERD as a valid educational tool that helps their community, even if with some reservations, which can be welcomed and invested for the improvement of the practice and application of PROERD. Four military policemen active in the program as instructors were also interviewed. Finally, we realize that for future works, it would be interesting to evaluate if the students of PROERD, after finishing the course, had any involvement with drugs. It is also worth mentioning that feedback from the students themselves regarding the functioning of the program would be useful.

KEYWORDS: drugs; education; Military Police; Proerd.

LISTA DE ABREVIATURAS

CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas

DARE – Drug Abuse Resistance Educacion

EJA – Educação de Jovens e Adultos

MPPR – Ministério Público do Paraná

OMS – Organização Mundial de Saúde

PM – Polícia Militar

PMMA – Polícia Militar do Estado do Maranhão

PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	O PROBLEMA DAS DROGAS	15
2.1	Uso das drogas	15
2.2	Consequências e fatores da dependência química	17
2.3	Drogas no ambiente escolar	18
2.4	Prevenção do uso das drogas nas escolas	20
3	VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS	23
3.1	A violência e o contexto social	23
3.2	Tipos de violência	25
3.3	O problema da violência na comunidade escolar	28
4	PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E A VIOLÊNCIA (PROERD)	31
4.1	Origem do PROERD	31
4.2	Polícia Militar do Maranhão e o PROERD.....	32
4.3	Atuação do PROERD nas escolas	33
5	METODOLOGIA	36
5.1	Abordagem e tipologia da pesquisa	36
5.2	Local, universo e amostragem da pesquisa	37
5.3	Coleta e análise dos dados	37
6	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	38
6.1	Análise das entrevistas com os professores e policiais	38
6.2	Impactos do programa na escola pesquisada.....	50
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	REFERÊNCIAS	54
	APÊNDICE A	58
	ANEXO A	61

1 INTRODUÇÃO

O abuso de drogas assola a sociedade. Mesmo que essas substâncias não sejam usadas, as pessoas acabam se tornando vítimas do uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas. Dessa forma, as drogas não só prejudicam a vida das pessoas que usam, mas também começam a causar danos a todos que estão direta ou indiretamente relacionados às pessoas que consomem. O objetivo da prevenção às drogas é evitar seu uso ou retardar o máximo possível o seu início. Logo, a prevenção deve começar desde a infância; de modo que essa ação deve estar relacionada a uma educação mais ampla em saúde e deve contar com o apoio de pais e professores.

Sendo assim, a carência que é exigida dessa prevenção é definida pela forma que as drogas são consumidas em nossas comunidades. Primordialmente, a dependência que é causada pelas drogas concebe algumas ideias de ações, tal como, controlar totalmente ou parcialmente o acesso a essas drogas, afetando diretamente a maneira que é ofertada, através de políticas sociais e diretamente ligadas a educação (ANTÓN, 2000).

Nesse contexto, muitas maneiras de controle têm sido criadas e desenvolvidas pela Segurança Pública, visando à diminuição e até a extinção de fatores danosos causados pela violência e também pelo uso das drogas. Dessa forma, é fato que esse imbróglio tem se tornado cada vez mais preocupante nos nossos dias pela maneira que tem aumentado o consumo, principalmente, em relação ao público infanto-juvenil.

O momento atual do alto uso das drogas e de índices cada vez mais preocupantes de violência nas escolas é totalmente debatido e se torna alvo de muitos estudos em vários âmbitos da nossa sociedade.

Com isso, muitas variações de crimes têm surgido e se fixado em nosso meio, um caso disso são as facções criminosas que se tornam forte a cada dia, se espalhando de maneira assustadora nas mais diversas cidades do país grupos esses que lamentavelmente são financiados pelo dinheiro advindo do tráfico de drogas.

Ademais, todos esses fatores foram cruciais para que a Segurança Pública buscasse uma qualidade melhor nas suas ações exigindo, conseqüentemente, melhores equipamentos, melhores formações e efetivos policiais mais capacitados para enfrentar essa atual realidade.

Diante do exposto, a Polícia Militar tem exercido papéis de extrema importância no combate e prevenção ao uso das drogas. Sendo assim, a corporação tem se aproximado cada vez mais da população em geral, atuando de maneira mais comunitária, construindo dessa forma uma relação mais sólida com a sociedade. Logo, enfatiza-se que é importante analisar a atuação do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) bem como dos seus impactos causados no que tange ao combate ao uso de drogas e a violência.

O PROERD é uma das ações que a Polícia Militar no Maranhão (PMMA), órgão da administração pública direta, desenvolve em unidades escolares. O programa, implantado no Maranhão desde 2002, é uma ferramenta de combate à criminalidade na forma primária, na preparação do indivíduo para negar escolhas que podem levá-los à degradação pessoal e a contribuir com a deterioração social, por entender-se que uma decisão mal tomada, multiplicada por vários indivíduos, desencadeia diversos eventos maléficos à sociedade, como tráfico de drogas, assaltos, homicídios, entre outros.

Nesse sentido, como o PROERD contribui com a comunidade escolar Nazaré Rodrigues nas ações de prevenção ao uso de drogas e combate à violência, no ano de 2022? O objetivo do programa é prevenir o uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas e a violência entre os alunos para ajudá-los a reconhecer as pressões do cotidiano e, além disso, desenvolver resistências para o enfrentamento de situações em que possam levar a riscos na saúde. Portanto, acredita-se que a prevenção faz parte de um conteúdo educacional mais amplo com foco em uma abordagem construtiva entre o facilitador e o público-alvo o que pode construir aceitação do conteúdo proposto.

O público infanto-juvenil é diariamente assediado por serem considerados suscetíveis e de fácil manipulação, tornando estes alvos de criminosos para iniciarem precocemente o uso das drogas, afetando diretamente seu comportamento social e causando quadros de violência, podendo ser mais um nos vários casos de criminalidade registrados no país. Por isso, essa questão tem tido cada vez mais destaque dentro das escolas, visto que essa possui um papel importantíssimo na formação moral das pessoas.

Diante disso, esse trabalho tem por objetivo geral analisar os impactos da atuação do PROERD e suas contribuições para a prevenção de uso das drogas e combate à violência na comunidade escolar Nazaré Rodrigues, no ano de 2022. Bem

como objetivos específicos de estabelecer elementos para uma melhor compreensão da relação entre jovens, o uso de drogas e estilos de vida. Identificar as crenças, opiniões e atitudes em relação ao fenômeno contemporâneo do uso de drogas e avaliar o papel das estratégias preventivas utilizadas em relação ao uso e abuso de drogas.

Portanto, faz-se necessário verificar como a atuação do PROERD, um programa educacional, dota jovens estudantes de informações e habilidades necessárias para viver em sociedade, focando em prevenir casos de violência e uso de drogas na cultura/comunidade escolar. Ademais, permite que policiais militares ajustem sua prática na instrução do PROERD, verificando a eficiência da aplicação do programa, mediante a visão de participantes da comunidade escolar e instrutores.

Utilizou-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Em relação ao objeto de estudo foi realizado um estudo de caso constando um questionário e entrevista para coleta dos dados. Assim, estruturou-se este trabalho em sete seções. A primeira esta introdução, a segunda sobre o consumo de drogas e suas consequências. A terceira sobre a violência de forma geral e também no ambiente escolar. Em seguida, a quarta sobre o PROERD, a quinta sobre a metodologia, a sexta os dados coletados mediante questionários aberto e por último as considerações finais acerca do tema.

2 O PROBLEMA DAS DROGAS

Segundo Antón (2000), a Organização Mundial de Saúde (OMS) define o termo fármaco ou droga como “toda a substância que, introduzida no organismo vivo, pode modificar uma ou mais de suas funções.” Portanto, pode-se dizer que drogas são todas as substâncias que possuem propriedades que podem afetar diretamente o cérebro humano.

Chamadas de drogas psicoativas, as substâncias naturais ou sintéticas que, absorvidas pelo organismo humano, seja pela ingestão, injeção, inalação ou absorção da pele, penetram na corrente sanguínea e alcançam o cérebro, afetando o seu equilíbrio e provocando em seus usuários reações que variam da apatia à agressividade, segundo o Projeto Vencendo Drogas (2010).

2.1 Uso das drogas

Drogas são usadas por mulheres e homens desde os primórdios da humanidade. Algumas substâncias encontradas na natureza ou sintetizadas em laboratório possuem propriedades psicoativas que serviram/servem para inúmeras necessidades humanas, sendo estas: tratar doenças; aliviar “sofrimentos” do corpo e da “alma”; alterar a disposição física e mental; melhorar o humor; controlar a ansiedade; regular o sono, o apetite; alterar os sentidos e a percepção; estimular a criatividade e a sensibilidade; compor ritos culturais, religiosos, de interação social ou de convivência (BRITES, 2016).

As motivações para o uso de psicoativos (drogas) respondem, assim, a inúmeras necessidades sociais. Motivações que são socialmente determinadas e que transformam o modo como os indivíduos sociais se relacionam com os diferentes psicoativos (naturais ou sintéticos), alterando seu significado e padrões de consumo.

Para Oliveira (2002, p. 2), essas substâncias sempre existiram no meio da vida em comunidade se fazendo um forte contexto cultural e histórico em toda a sociedade, assim sendo:

Percorrendo a história da civilização, encontra-se a presença de drogas desde os primórdios da humanidade, inseridas nos mais diversos contextos: social, econômico, medicinal, religioso, ritual, cultural, psicológico, estético, climatológico e mesmo militar. O consumo de drogas deve, portanto, ser considerado como um fenômeno especificamente humano, isto é, um fenômeno cultural: não há sociedade que não tenha as suas drogas, recorrendo a seu uso para finalidades diferente, em conformidade com o campo de atividades no qual se insere.

Para Sanchez, Oliveira e Nappo (2005), os fatores para uso de drogas, são os aspectos sociodemográficos, estado civil, família, religião, trabalho, o local em que mora, se são pobres e violentos. Além do mais, esses indivíduos estão sujeitos às condições impostas pelo tráfico, uso de drogas pelos pais, relacionamento com o pai, grupo de jovens, prática religiosa e atividade física (TAVARES; BÉRIA; LIMA, 2004).

Existem diversos fatores que podem associar as pessoas ao consumo de drogas e é muito importante identificá-los. Dessa forma, para se entender o problema que está em torno dessas substâncias, segundo Antón (2000) a relação das pessoas com o consumo das drogas está definida em cinco grupos:

1. *Abstinentes*: pessoas que nunca tiveram nenhuma relação com as substâncias e nem as usaram para qualquer intuito;
2. *Usuários experimentais ou casuais*: Pessoas que experimentaram a droga uma única vez e, que após isso, nunca mais tiveram nenhum contato;
3. *Usuários ocasionais*: Pessoas que consomem ocasionalmente alguma substância, mas não apresentam dependência e nenhum efeito negativo advindo do seu uso;
4. *Usuários habituais*: Pessoas que frequentemente fazem o consumo da droga, demonstrando alguns efeitos de tolerância e algumas atitudes que tendem a permanecer no consumo, mesmo não demonstrando a manifestação da síndrome de tolerância totalmente. Nessas pessoas já é observado diferenças no seu comportamento;
5. *Dependentes*: Pessoas que realizam o consumo da droga de maneira rotineira. O consumo de maneira frequente e prolongado acarreta na síndrome de dependência, com diagnóstico preciso da tolerância e da síndrome de abstinência.

Por esse fato, várias são as substâncias que podem ser chamadas de drogas, podem ser classificada em drogas lícitas e também ilícitas. Sendo assim, pode-se destacar como lícitas aquelas que legalmente são disponibilizadas para a sociedade, como: álcool, cigarros e alguns remédios tranquilizantes. Por outro lado, maconha,

crack, cocaína, LSD, entre outras, são consideradas substâncias ilícitas (DANTAS, 2022).

Pode-se destacar que algumas dentre as substâncias lícitas tem papel fundamental quando se fala em uso de drogas no meio das crianças e jovens. Diante do exposto, alguns começam a usar essas substâncias de maneira precoce, o que abre uma vasta oportunidade de contato com outras drogas. De acordo com Marques (2001), o álcool se constitui como uma das substâncias psicoativas mais antigas na história da sociedade e seu consumo em massa tem ocasionado vários problemas sociais e psicológicos.

Além do mais, segundo o IV levantamento do uso de drogas entre os estudantes do 1º e o 2º grau verificados em dez capitais do Brasil no ano de 1997, do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), o álcool é a droga mais comum entre os alunos do ensino fundamental e também do ensino médio. Entre os que utilizam da substância, 50% começaram entre 10 e 12 anos. Sendo assim, uma média de quase 30% dos estudantes brasileiros já tivera contato frequente com o álcool. Cerca de 21,8% dos jovens fizeram uso das bebidas alcoólicas incentivadas pelos pais. Logo, a cerveja foi definida como a bebida alcoólica mais usada no meio do público jovem (GALDURÓZ, 1997).

Dessa maneira, o consumo dessas drogas lícitas pode ocasionar sérios problemas em torno da sua vida social abrangendo todos os âmbitos que o indivíduo estiver inserido.

2.2 Consequências e fatores da dependência química

O uso de álcool, tabaco e outras drogas muitas vezes se associam a graves problemas de saúde, prejuízos profissionais, financeiros, legais e no relacionamento familiar. Atualmente, o crescimento destas dificuldades e o surgimento de novos desafios com o consumo do crack vêm agravar situações de vulnerabilidade social, psíquica e física especialmente para parcelas da população previamente já vulneráveis.

Almeida Filho *et al.* (2007) traz em sua pesquisa científica as consequências do uso das drogas lícitas e ilícitas, além de suas implicações decorrentes da dependência química por parte de jovens. O autor afirma que é nessa fase de

adolescência que o indivíduo está na formação da sua personalidade, e qualquer desequilíbrio que ele encontrar nessa fase, pode acabar conduzindo para a busca de uma solução como uma “válvula de escape”, muitas vezes originárias da ansiedade que adquirem por conta das mais diversas formas de conflito emocional.

No tocante ao tabaco e de outras drogas de caráter fumígeno, Almeida Filho *et al.* (2007), traz uma série de doenças relacionadas à respiração provenientes do uso dessas drogas, que são: tosse, pneumonia, hemoptise, enfisema e câncer. Além disso, por serem doenças que geralmente se apresentam com o passar do tempo, não são relacionados os seus efeitos de causa e consequência de forma direta, deixando quem as utiliza com uma sensação de imunidade.

Com relação à utilização de bebidas alcoólica e outras drogas (ilícitas) o autor menciona que além dos problemas orgânicos e funcionais que podem ser elencados como: hepatite, cirrose e gastrite que são causados no indivíduo, elas também conduzem a vários problemas sociais e emocionais.

De outro modo, em relação às drogas ilícitas e o seu uso por parte de jovens e adolescentes, as consequências são as mais diversas possíveis, podendo elencar além do desgaste e desequilíbrio orgânico que ocorre de maneira rápida pelo seu poder destrutivo e viciante, traz consigo uma série de transformações neuroquímicas, além do prejuízo dos controles em relação aos impulsos nervosos, queda no desempenho escolar, dificuldade de aprendizado, problemas relacionados ao desenvolvimento cognitivo do indivíduo, mudanças comportamentais, além da instabilidade que se vive quando ele está sob o efeito desses entorpecentes.

Logo, é possível observar que a utilização de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas, por parte de um público jovem, gera consequências em todos os setores no qual está inserido. Dessa forma, agindo sobre a estrutura orgânica e social do indivíduo, as drogas trazem à tona problemas que degradam e contribuem para a má formação social e de identidade daqueles que as usam.

2.3 Drogas no ambiente escolar

A escola é caracteristicamente um ambiente de formação e educativo. Os que nela atuam, procuram desenvolver um processo de formação visando a qualificar o indivíduo para exercer determinadas tarefas exigidas no contexto social, e visando a educar o futuro cidadão para a vida, inclusive, para o exercício de cidadania.

Sendo assim, o referido processo implica atividades de ensino e aprendizagem, realizadas envolvendo diferentes fatores: epistemológicos, envolvendo verdades de seu próprio projeto pedagógico, de cada professor, de cada aluno que representa os familiares; fatores biológicos e psicológicos, pois cada estudante tem suas necessidades específicas e seu ritmo próprio de aprendizagem e cada professor tem seu próprio perfil como ser humano e profissional; fatores sociais, culturais e ideológicos, diferenciados em cada família representada no ambiente escolar; fatores trabalhistas, políticos e econômicos, que envolvem professores, gestores escolares e familiares do alunado. Tais fatores se constituem em elementos desafiadores para os professores, gestores e demais profissionais e trabalhadores escolares (DÍAZ, 2011).

Noto *et al.* (2003) através do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), relatam levantamentos sobre o uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua. Dessa maneira, o consumo considerado significativo, colaborou para a criação de programas preventivos mais adequados à realidade brasileira. Sendo assim, os jovens começam a consumir álcool e outras drogas na infância no ambiente familiar associadas a fatores socioeconômicos e culturais (PAIVA; RODRIGUES, 2008). Ademais, diversas alterações biopsicossociais levam jovens a buscar saídas drásticas que acreditam ser a solução sem saber que está sendo enredados em armadilhas de si mesmo.

Conforme Paiva e Rodrigues (2008, p. 8), outros aspectos devem ser salientados:

[...] instituições como a família, através de uma consistente monitoração parental, a implementação de programas escolares contra o uso de drogas, além da situação econômica e o fortalecimento das redes de suporte social na comunidade, acrescentando-se que a relação estabelecida entre os fatores familiares, micro e macrossociais e estruturais tornam o indivíduo mais suscetível às influências adversas ou mais resistentes a seus influxos.

Ao abordar as principais razões que impulsionam os jovens às drogas, Guedes (2003, p. 23) afirma ser impossível enumerar com segurança os fatores que levam alguém a usar drogas, “tal fato está relacionado a problemas sociais, familiares, educacionais etc., aos quais se encontra exposta a nossa sociedade” [...] os homens sempre tentaram modificar o humor, as percepções e sensações por meio de substâncias psicoativas.” O problema se agrava com a chegada da puberdade, pois:

A transição da infância para a idade adulta é raramente suave, e muitas pessoas não se acham emocionalmente preparadas para enfrentar os problemas com que se deparam. Na puberdade e nos primeiros anos da adolescência, há um afrouxamento dos laços familiares, uma diminuição de autoridade paterna, uma crescente responsabilidade e um amadurecimento sexual. O adolescente assediado por ansiedades, frustrações, medo de fracassos, conflitos e dúvidas internas, busca refúgio, muitas vezes, nas drogas (GUEDES, 2003, p. 23).

Como já foi dito, a juventude é um dos grupos sociais mais expostos e vulneráveis às drogas, razão pela qual o abuso lícito e ilícito passa a ser um problema no âmbito escolar, à medida que os alunos fazem da escola o seu espaço de afirmação, interação e socialização. Nesse sentido, é na escola que os diferentes grupos de jovens se encontram, cada qual com suas experiências de vida e com “motivos” diversos para fazer uso de drogas. Nesse ambiente pluricultural, os jovens buscam a sua identidade, confrontando as suas aspirações e desejos com o que os pais e professores esperam deles (BEZERRA *et al.* 2020).

Ainda conforme Bezerra *et al.* (2020), os jovens demarcam seus territórios, constituem sua “galera” como uma forma de organização paralela em que a prática do consumo de alguma droga passa a ser o caminho natural e possível para pertencer ao grupo e compartilhar das suas intenções. Nessa perspectiva, a escola é um ambiente social adequado e propício para desenvolver a problematização do tema, discutindo e elaborando estratégias de informação, orientação e intervenção para uma educação preventiva, em que participem alunos, pais, professores e a comunidade escolar e social em geral.

Entretanto, esse espaço de discussão não é possível para aqueles que abandonam as escolas, nem tampouco acessível aos jovens que não estudam, e que, em algumas regiões do país, podem representar uma proporção considerável da população em idade escolar. Essa é uma das razões pela qual devemos considerar a necessidade de envolver a comunidade escolar e social para que participem das atividades desenvolvidas na escola (BEZERRA *et al.* 2020).

2.4 Prevenção do uso das drogas nas escolas

A escola é o espaço da transformação que promove de forma intertransdisciplinar a percepção da sociedade, de liderança, protagonismo social e de

reflexão sobre os andamentos sociais. Dessa forma, os programas educativos contra drogas devem ser intensificados pois, nesse sentido:

A Organização Mundial de Saúde (OMS) sugere a utilização do modelo Habilidades de Vida, o qual se configura como um processo de desenvolvimento de competências psicossociais consideradas essenciais para o desenvolvimento humano. Nesta perspectiva, a instituição escolar tem sido apontada como palco privilegiado para a realização de intervenções de tal natureza. (PAIVA; RODRIGUES, 2008, p. 3).

Sendo assim, é necessário enfatizar que as medidas preventivas podem ser tomadas a partir de estudos epidemiológicos e programas educativos, de conscientização sem esquecer que a escola é a essencialidade nos momentos em que se pensa em soluções. Se a educação é a ferramenta do desenvolvimento do ser humano rumo à cidadania, que ela seja capaz de levar o jovem a pensar criticamente, a refletir sobre suas ações, a inseri-lo no contexto social ao qual pertence, criando em cada mente o senso de responsabilidade.

Do mesmo modo, se o adolescente, mais precisamente, o estudante tomar consciência da verdadeira realidade da drogadição, ele saberá dizer não ao assédio e não passará pela experimentação, ficando livre do uso de tais substâncias e das implicações de seu uso. Ressalte-se que:

É estatisticamente comprovado que quanto mais informadas as pessoas são em relação aos danos provocados por estas substâncias, mais difícil elas se tornarem dependentes [...]. Deve-se sempre lembrar de que a educação sobre drogas tem que ser tratada dando ênfase à qualidade de vida e aos hábitos, pois assim os jovens naturalmente aprenderão a repelir os maus hábitos, dentre estes, o uso indevido de drogas. (GUEDES, 2003, p. 28).

A prevenção às drogas admite três níveis de intervenção: primária, secundária e terciária. Na prevenção primária, o objetivo é intervir antes que ocorra o consumo de drogas, cabendo à instituição escolar promover um estilo de vida saudável nos estudantes, desde as crianças mais novas até o jovem adulto. A prevenção secundária destina-se aos estudantes que apresentam uso leve ou moderado de drogas, não são ainda dependentes, mas correm este risco. A prevenção terciária dirige-se ao usuário dependente. No caso dos estudantes, que já consomem drogas, a função da escola é prestar auxílio ao aluno na procura de terapia, apoiar a recuperação e reintegrá-lo na escola, no grupo de amigos, na família (FONSECA, 2006).

Vale advertir que não compete à escola o tratamento, mas sim, encaminhar adequadamente o caso. É oportuno ressaltar que o problema da droga não existe em

si só, mas é a resultante do encontro de um produto, uma personalidade e um modelo sociocultural. A qualquer momento uma pessoa pode encontrar um produto tóxico, legal ou ilegal, em sua trajetória de vida (BEZERRA *et al.* 2020).

Se a educação preventiva focar apenas as informações científicas acerca dos efeitos das drogas sobre a saúde do indivíduo, pode ocorrer que muitos desses alunos, por estarem bem informados, se achem suficientemente responsáveis e autônomos para assumir as consequências. Entretanto, os supostos “benefícios” que as drogas oferecem têm um custo pessoal e social muito alto, que apenas a compreensão das informações científicas não é capaz de avaliar (BEZERRA *et al.* 2020).

De acordo com Charbonneau (2000), uma abordagem preventiva deve considerar o indivíduo no seu contexto sociocultural, compreendendo a abrangência e a dimensão da complexidade do problema, integrando as consequências do uso de drogas ao plano social. Esse encaminhamento é um início, e não um fim, mesmo porque não se pode ser ingênuo em admitir que um aluno bem informado, do ponto de vista do conhecimento sobre as causas e efeitos das drogas no plano pessoal, torna-se responsável pelos seus atos e consequências, e com isso se mantenha longe das drogas.

Diante disso, desenvolver no aluno a percepção sobre si mesmo, do seu potencial produtivo, crítico e criativo assegura a estruturação de níveis de autoconfiança, competência, autonomia e responsabilidade. Ademais, esclarecendo as dúvidas, eliminando os equívocos, revendo os valores, incorporando hábitos saudáveis de viver, as drogas deixam de ser o assunto principal, porque na construção de novos significados para a vida, elas passaram a ser fatores de privação da liberdade (OLIVEIRA, 2002).

Portanto, toda ação educativa, bem como, toda política sobre drogas deve levar em conta tais pressupostos, pois não existe um destino igual para todos, alguns experimentam drogas uma ou mais vezes e não se tornarão doentes. Porém, a verdade é que os riscos são enormes, o assédio é muito grande tanto na sociedade como um todo quanto no âmbito escolar. Por isso, a meta é combater e prevenir, é promover a tomada de consciência dos malefícios do uso de drogas.

3 VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

Etimologicamente, o termo violência vem do latim, “*violentia*”, que significa violência, caráter bravo. Tais significados estão constantemente relacionados a uma forma de força ou potência, que agride, transgride algo ou alguém.

A violência é revelada, hoje, como um fenômeno preocupante, pois é presença marcante nas diversas sociedades de todo o mundo nas mais variadas culturas. Vivemos e agimos em função da violência, muito mais do que podemos perceber. Isto se tornou para nós uma forma de vermos o mundo (FERNANDEZ, 2005).

3.1 A violência e o contexto social

Há, claramente, uma percepção através de um viés econômico que nutre este retrato da violência em vários setores da sociedade e na escola não é diferente. A questão social também é um fator que contribui para esse cenário, porque influencia todo alicerce da futura sociedade. E apesar de existir uma maior dificuldade de se alcançar o resultado almejado, isto é, promover uma sociedade igualitária, há o descaso para a manutenção desse contexto para a perpetuação do status quo da classe dominante do capitalismo.

Contudo, isso é um problema de aspecto inerente as políticas públicas, pois como menciona Silva (2018, p.1):

A violência disseminada na sociedade também é um problema presente no dia a dia escolar. As escolas, que recebem alunos de diversos níveis sociais e culturais, defrontam-se com problemas diários de violência, envolvendo toda a comunidade escolar que, além de reproduzir a violência cotidiana, acaba por produzir maneiras próprias de manifestação.

As palavras do autor são remetidas a uma interiorização da violência para as escolas e isso gera inúmeros problemas, como a indisciplina, desobediência, o descaso, que são condições totalmente adversas para o aprendizado. A violência na escola está causando um desvio na função da escola que é a de educar. Na visão de Matas, Menezes e Santos (2016, p.6):

Com a presença da violência na escola, percebemos a necessidade de criar algumas estratégias que podem diminuir a violência, acabando com as reprovações e favorecendo a aprendizagem, que muitas vezes fica em segundo plano. Selecionamos algumas ações que podem ser usadas no combate à violência na escola, as quais foram executadas e aprovadas na escola observada: - Inclusão nos currículos escolares de uma proposta de conscientização acerca das origens e consequências da violência entre os

seres humanos; - Mudanças na prática pedagógica, alterando sua forma muitas vezes tradicional, para o enriquecimento do convívio multicultural; - Conscientização do educando a valorizar os laços de amizade, de cooperação, de solidariedade e espírito comunitário; - Incentivo aos comportamentos de trocas, diálogos, estimulando a análise crítica dos alunos sobre situações variadas; - Promoção de ações integradas, visando o bem comum, com a família, a escola, segmentos sócias, etc.; - Alterações no currículo incluindo a importância dos valores; - Realização de dinâmicas para melhorar o relacionamento entre alunos e professor.

Os profissionais da educação precisam se rearticular para evitar a evasão escolar assim como conduzir as crianças e adolescentes a obter uma condição social melhor, e isso, se faz através métodos que vão da integração de vários setores da sociedade.

Os níveis de violência atingem principalmente os adolescentes e adultos, pois esses indivíduos são os que promovem atos mais desafiadores perante as normas institucionais. Dessa forma, a presença de armamentos e ilícitos psicotrópicos são vislumbrados em áreas mais hipossuficientes e, em sua maioria, adentram as escolas contribuindo para um cenário de caos.

A polícia militar tem uma função importante nesse processo, pois através do policiamento preventivo, contribui para uma redução do contexto de violência em escolas, a capacitação profissional dos professores requer um aprimoramento maior no que diz respeito a didática para tornar mais atraente os conteúdos ministrados e demonstrando o valor da educação como o caminho para uma vida melhor.

Um aspecto existente dentro das escolas que coabitam com a violência é a desordem, onde não existe um alinhamento e cumprimento do regimento interno das unidades de ensino, o desrespeito com funcionários e professores já resultou em agressões físicas, morais e sociais.

Para Negrão e Guimarães (2004) “as ações devem voltar-se para as relações instituintes/instituídas, com o objetivo de viabilizar a criação de dispositivos coerentes com cada realidade institucional.”

Por isso, deve ser analisado cada contexto com suas necessidades para a implementação de medidas de modo a alinhar as medidas educacionais para que sejam aplicadas combatendo a violência, destaca-se que deve existir uma integração conjunta das famílias, escola, segurança pública e outros setores.

3.2 Tipos de violência

É importante que todos estejam atentos a situações de violação aos diferentes grupos de pessoas. Sendo assim, conforme site do Ministério Público do Paraná (MPPR, 2022), define os tipos de violências:

- a) Abuso financeiro e econômico / Violência patrimonial: ação que é praticada pelos pais, responsáveis ou órgão que se baseia na exploração irregular e na utilização sem o consentimento de benefícios financeiros e de patrimônio, não sustentando as carências fundamentais de crianças e adolescentes, sendo de extrema importância para a sua formação de maneira saudável;
- b) Adoção ilegal / Adoção à brasileira: o ato de registrar filho alheio em nome próprio, portanto é o ato de registrar criança ou adolescente em nome de pessoa que não seja o pai biológico e que não tenha seguido os procedimentos previstos em lei;
- c) Aliciamento sexual infantil on-line: você ou alguém que você conhece recebeu mensagens em seu telefone, e-mail, blog ou site de relacionamento com convites de namoro, imagens sexualmente explícitas ou conteúdo impróprio para sua idade? Isso pode ser uma tentativa de atrair, ou até mesmo levar ao sequestro;
- d) *Bullying*: a escola ou em outros locais o *bullying* é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas. São atos de violência deliberados e repetidos contra indivíduos desarmados, podendo causar danos físicos e psicológicos à vítima. A palavra vem do inglês "*bully*" que se traduz para o português significando tirano, valentão ou valentão. No Brasil, o *bullying* é traduzido como provocar, tocar, bater, socar, insultar, se vangloriar, ridicularizar, levar apelidos humilhantes, etc. Esses são os tipos mais comuns de *bullying*. A violência é cometida por um ou mais indivíduos com o objetivo de intimidar, humilhar ou agredir fisicamente a vítima;

- e) *Cyberbullying*: ações que tem por objetivo expor e denigrir a imagem da pessoa por meio de comunidades da internet, redes sociais, e-mails, torpedos, blogs e fotoblogs;
- f) Discriminação: distinção, segregação, preconceito ou tratamento diferenciado de alguém por características pessoais, raça/etnia, gênero, credo, idade, origem social etc;
- g) Exposição de nudez sem consentimento (*sexting*): *sexting* é uma palavra que se originou da combinação de duas palavras em inglês: *sex* (sexo) + *texting* (enviar uma mensagem). *Sexting* descreve um fenômeno recente em que adolescentes e jovens adultos usam seus telefones celulares, câmeras, contas de e-mail, salas de bate-papo, mensagens instantâneas e sites de namoro para fazer e enviar fotos sensuais de seus corpos (*topless* ou *seminus*);
- h) Negligência e Abandono: abandono, descuido, desamparo, falta de responsabilidade e falta de compromisso com o cuidar. Comportamento não necessariamente relacionado às dificuldades socioeconômicas da criança ou jovem responsável. Um pai, tutor ou agência se recusa ou deixa de atender às necessidades físicas, de saúde, educacionais e sanitárias de seus filhos ou outros sob sua tutela, poder ou autoridade com base na recusa, negligência, indiferença, falta de compromisso, desinteresse e negação de a existência do indivíduo;
- i) Pornografia infantil: representar de qualquer forma uma criança envolvida em atividade sexualmente explícita real ou simulada, ou qualquer representação dos órgãos genitais de uma criança, cujo principal objetivo ou prática seja exhibir, produzir, vender, fornecer, anunciar ou publicar, comunicar por qualquer meio, incluindo a Internet, com Fotos ou imagens com cenas pornográficas envolvendo crianças ou adolescentes;
- j) Tortura: o ato de causar intencionalmente dano físico ou mental, ou ambos, a fim de obter alguma vantagem, informação, impor punição etc;

- k) Trabalho Infantil: é todo o trabalho é feito por pessoas abaixo da idade mínima para trabalhar. No Brasil, crianças e adolescentes menores de 14 anos não podem trabalhar sob nenhuma condição. Adolescentes entre 14 e 16 anos podem trabalhar, mas como aprendizes. As atividades de trabalho para jovens de 16 a 18 anos são permitidas desde que não sejam realizadas entre 22h e 5h e não sejam insalubres ou perigosas;
- l) Tráfico de crianças e adolescentes: caracterizado pelo recrutamento, transporte, transferência, acomodação ou acolhimento de crianças e jovens, uso de ameaças, uso da força, coação, sequestro, fraude, engano, abuso de autoridade ou vulnerabilidade para fins de exploração sexual, trabalho infantil ou tráfico de órgãos;
- m) Violência física: qualquer ação que se traduza em agressão física marcada visivelmente ou não. Atos deliberados de violência que atingem o corpo e a integridade corporal se traduzem em sinais visíveis como: ferimentos, lesões, ossos quebrados, contusões, desmembramentos e até mesmo a morte;
- n) Violência institucional: atos ou omissões de órgãos instituídos por lei, estabelecimentos públicos ou privados, ou ingerência arbitrária, autoritária ou excessiva de profissionais vinculados ao Estado que devem garantir a proteção de crianças e adolescentes;
- o) Violência psicológica: relações de poder e abuso da autoridade ou domínio sobre os outros, inadequados e excessivos e de maneira negligente. Violência intencional por parte dos pais, responsáveis ou intuição por meio de atitudes arbitrárias, agressões verbais, ameaças, humilhação, rebaixamento, estigma, desqualificação, rejeição e isolamento, causando imensurável dano emocional e sofrimento psíquico;
- p) Violência sexual: abuso ou exploração sexual de crianças e jovens. Significa o uso de crianças e jovens para fins sexuais, mediados ou não pela força ou

ganho financeiro. Atos ou jogos sexuais praticados por crianças ou adolescentes, com ou sem consentimento, com a finalidade de estimulação ou autogratificação, impostos a si mesmo por força, ameaça ou indução, ofertas verbais ou financeiras, favores ou presentes, independentemente de valor e natureza - pode até ser é um prato de comida.

Depreende-se que a violência engloba aspectos sociológicos, de segurança e até mesmo de saúde pública, uma vez que envolvem instituições sociais (família, escola, polícia), a psicologia, pois como supracitado aspectos como introspecção e dificuldade de relacionamento são latentes e assim representam também um risco à saúde em geral, pois somado a tudo isso, quando ocorrem conflitos de ordem física ou mesmo atentados escolares – comumente com o resultado morte em série – é perceptível que afeta diretamente a vida das crianças, adolescentes em formação e, posteriormente, refletem na convivência dos adultos em sociedade.

3.3 O problema da violência na comunidade escolar

Noticiários de TV, jornais e demais meios de comunicação de massa mostram, com frequência, acontecimentos violentos no âmbito educacional e, inegavelmente, com uma “dose” de forte emoção (CARREIRA, 2005).

É consenso que a violência escolar é algo que demanda grande atenção por parte dos gestores, professores, policiais e comunidade escolar, que deve ser analisada e estudada na atualidade, tendo em vista suas prováveis consequências. Quando pensamos numa educação que priorize a qualidade e o bem-estar do educando, que almeje inserir o jovem na sociedade e no mercado de trabalho, não há como fugirmos do ideal de uma convivência democrática e solidária no ambiente escolar.

As manifestações violentas assumiram formas variadas, sutis e, muitas vezes, perversamente camufladas por trás de um cenário tranquilo na dinâmica das relações sociais. O que parece violento em certas culturas torna-se uma expressão natural em outras formas de organização social.

É neste contexto que o cotidiano escolar tem sido palco de manifestações agressivas, variando desde depredações até agressões verbais e físicas. A violência

é um problema que se instalou no interior das escolas e já não temos como ignorá-la. A expressão da violência possui raízes profundas que vão além das aparências e de tudo aquilo que é palpável e visível aos nossos olhos.

Inclusive dentro desse conceito de violência na comunidade escolar, há autores que defendem que ela se manifesta de maneiras distintas. Sobre isso, segundo Ristum (2010), diferencia-se em três aspectos: primeiramente, a violência manifestada contra o professor, principal multiplicador de conhecimento, mas que tem sofrido uma constante desvalorização social, seja em relação às condições salariais, estrutura de trabalho ou mesmo reconhecimento, ou seja, o principal protagonista no papel de promover conhecimento e cidadania aos alunos não tem atribuída pela sociedade o devido reconhecimento.

Posteriormente, é destacada a violência que afeta o papel institucional da escola, presente através da também desvalorização da comunidade escolar perante as outras instituições sociais: tem sido recorrente, seja por parte dos alunos, dos pais, até dos próprios professores, uma subestimação do que a escola é capaz de oferecer no processo de ensino-aprendizado de um indivíduo; por último, a violência dentro do âmbito escolar, manifestada por constantes brigas, embates, agressões físicas e psicológicas em um ambiente que deveria ser, majoritariamente, de harmonia e busca constante por conhecimento.

Inclusive, sobre essa violência entre os atores sociais que compõem a instituição social que é a escola, temos o bullying, que tem ascendido, preocupantemente, na convivência escolar. Fante (2005) trata o conceito de bullying em sua obra “Fenômeno Bullying” e discorre, também, sobre a prevenção da violência escolar num contexto educacional voltado para a paz.

Vale salientar que essa discriminação pode se desenhar de diversas maneiras, seja por cor da pele, condição financeira, algum sinal físico ou mesmo o comportamento de uma determinada criança ou adolescente, gerando introspecção dificuldade de relacionamento.

Ainda sobre o bullying, suas características de intencionalidade e crueldade, de humilhação e submissão do outro ressaltam um claro problema social nas relações interpessoais mediadas pelo poder (RISTUM, 2010). Ou seja, nota-se que o bullying é uma ferramenta utilizada, por parte de quem o comete, em que a pessoa – mesmo

que ainda criança – tem a necessidade de se impor e demonstrar poder sobre a outra, o que demonstra uma falha na conjuntura interpessoal humana.

Destarte, é notável que a violência escolar não se manifesta somente no embate físico entre alunos, mas também contra a instituição social, contra os professores e contra os alunos, sendo esta última dotada de um simbolismo.

[...] o campo do poder como um campo de forças definido, em sua estrutura, pelo estado de relação de forças entre formas de poder ou espécies de capital diferentes. Trata-se de um campo em que se processam as lutas pelo poder, envolvendo os detentores de diferentes poderes; trata-se de um espaço de jogo em que agentes e instituições, ao possuírem uma quantidade de capital específico (especialmente econômico ou cultural) suficiente para ocupar posições dominantes no interior de seus respectivos campos, afrontam-se em estratégias destinadas a conservar ou a transformar essa relação de forças. (BOURDIEU, 1989).

Ou seja, como fora mencionado, desde criança, seja fruto do aprendizado em sociedade ou no próprio seio familiar, as crianças e adolescentes aprendem e reproduzem a necessidade de se impor perante outras pessoas mediante as diferenças entre si.

4 PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA (PROERD)

A civilização humana vem a cada dia evoluindo mais e mais para sobreviver a todas as dificuldades que possam surgir na vida em sociedade. Na Polícia Militar não é diferente, pois são implantados a todo o momento políticas de prevenção ao tráfico de drogas. A Polícia Militar do Estado do Maranhão (PMMA), tem se esforçado para alcançar as necessidades da população, sendo uma forte ferramenta na preservação da ordem pública, e nas ações preventivas acerca do combate as drogas.

4.1 Origem do PROERD

Com base no programa americano D.A.R.E – *Drug Abuse Resistance Education*, desenvolvido originalmente em 1983 na cidade de Los Angeles, a Polícia Militar do Estado de Rio de Janeiro tomou a iniciativa e em 1992 implantou o PROERD nas escolas cariocas, sendo que a partir de 2002 o programa se expandiu a todos os Estados brasileiros. Desta forma, o programa foi implantado no Paraná em 2001, sendo realizadas junto às escolas de Ensino Fundamental – Séries Iniciais, e hoje é referência de intervenção social em várias cidades do Estado (SANTOS, 2022).

Com o objetivo de desenvolver um projeto de prevenção ao uso de drogas, afirma Rateke (2006) que o interesse da Polícia Militar (PM) do Rio de Janeiro era passaras informações principalmente para crianças e jovens a respeito dos diversos aspectos relacionados às drogas e às violências. Inicialmente, a PM do Rio de Janeiro realizou palestras em estabelecimentos de ensino. O PROERD apenas chegou ao Brasil quando, “por intermédio do Consulado Americano no Rio de Janeiro, uma equipe da assessoria técnica da Polícia Militar deste Estado, participou de uma palestra proferida por agentes do Departamento de Polícia de Los Angeles, quando foi possível o acesso ao Programa DARE” (RATEKE, 2006, p. 46).

Conforme Rateke (2006), por intermédio do Consulado Americano no Rio de Janeiro, uma equipe de profissionais do Departamento de Los Angeles veio treinar policiais militares do Rio de Janeiro fazendo com que oficializasse a chegada do Programa no país. Em 1993, ocorreu a vinda de uma nova equipe, fazendo com que a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro constituísse o primeiro Centro de Treinamento do Brasil. Houve a transformação da sigla DARE e a aplicação do Programa para crianças da quarta série do ensino fundamental. Assim, surgiu no país

o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD nas escolas cariocas, sendo que a partir de 2002 o programa se expandiu a todos os Estados brasileiros.

O programa consiste em uma ação conjunta entre o policial militar devidamente capacitado, chamado de instrutor/ educador social, com participação ativa em parceria com os professores, pais e comunidade oferecendo no desenvolvimento das atividades estratégias preventivas com intuito de promover a resiliência, isto é, reforçar valores, proteção, em especial, que favoreçam o desenvolvimento da resistência da criança e do adolescente, alvos vulneráveis ao uso das drogas (PROERD, 2010).

4.2 Polícia Militar do Maranhão e o PROERD

A PMMA vem seguindo de uma efetiva maneira as regras e instruções advindos do policiamento comunitário, para aproximar cada vez mais suas ações das comunidades em todo o estado. A relação entre PMMA e a comunidade facilita de certa forma a prevenção e combate ao tráfico de drogas e a violência nas escolas. Além disso, a aproximação da nossa polícia e as escolas em todo o estado traz consigo uma nova concepção de ideias sobre a Polícia Militar, retirando todo estigma de truculência e opressão, contribuindo para que possa ser alcançado cada dia mais os alunos dentro das escolas.

Dessa forma, o PROERD foi iniciado no Estado do Maranhão no dia 11 de junho de 2002, na cidade de Santa Inês – MA, começando a operar quando cerca de nove policiais retornam ao estado após concluírem o curso de capacitação no combate contra drogas, realizado pela Polícia Militar do Estado do Pará. Assim, esses policiais se tornaram uns dos primeiros contribuintes para que o PROERD começasse a atuar no nosso estado.

O PROERD promove curso de quatro meses, ministrado por policiais militares voluntários, capacitados pedagogicamente, em parceria com pais, professores, estudantes e comunidades. Com ênfase na prevenção ao uso de drogas, as aulas mostram ao estudante como se manter longe de más companhias, a evitar a violência, a resistir às pressões diretas ou indiretas e a sempre acionar os pais ou responsáveis quando necessário.

Portanto, com objetivo de minimizar o envolvimento crescente de crianças e adolescentes com o crime, é que foi instituído o PROERD, através da portaria n. 27 de agosto de 2003, com a finalidade de proteger as crianças e adolescentes através do trabalho educativo de caráter preventivo e esclarecedor, assegurando assim, seus direitos fundamentais. (POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO, 2010).

Mas, no ano de 2014 a portaria de nº 027 de agosto de 2003, foi revogada e foi substituída pela portaria de nº 35/2016, trazendo a determinação de que o Comandante do Comando de Segurança Comunitária ficasse responsável pelo funcionamento do programa. Para que o programa possa ser implantado em uma escola particular devem-se existir protocolos de intenções firmados entre as escolas e o Governo do Estado do Maranhão, em especial a Secretária de Segurança Pública (SSP), nas escolas públicas, as do município precisam do protocolo entre a prefeitura da cidade e o Governo Estadual, nas públicas estaduais não necessitam estar inseridas quesitos do município.

4.3 Atuação do PROERD nas escolas

As atividades desenvolvidas no PROERD têm uma grande importância para a formação dos jovens participantes, pois as ações de prevenção ao abuso de drogas têm por compromisso proporcionar um conhecimento com uma profundidade e extensão voltadas para a prevenção e para a defesa.

Para que o policial militar atue diretamente nas escolas como instrutor do programa é necessário que ele seja formado no curso de formação de instrutores PROED, para o preparar e orientar em como proceder na sala de aula, explanando tudo que o programa tem para oferecer aos alunos. Assim, segundo Oliveira (2014), é evidente que o policial militar, que é instrutor do PROERD precisa ser uma pessoa de conduta exemplar, devendo sempre demonstrar comprometimento com todos os princípios do programa.

No artigo art. 28, nos parágrafos 2º e 3º da portaria 35/2016-GCG, é explanado sobre os objetivos do curso de formação de instrutores PROERD:

2º - O curso de Instrutores do PROERD objetiva capacitar o Policial Militar a valorizar a prevenção como importante estratégia diante da questão das drogas e habilitá-lo a aplicar o currículo PROERD para crianças, adolescentes e adultos, em salas de aula.

3º - O curso de Mentor do PROERD objetiva habilitar o Policial Militar a participar das equipes de treinamento, encarregadas da realização de Cursos de Formação de Instrutores PROERD, exigindo como pré-requisito a experiência de um ano de aplicação do programa em sala de aula.

Os instrutores do PROERD devem seguir certas atividades e desenvolvê-las em sala de aula, onde podem ser observadas na portaria 35/2016-GCG, e podemos destacar que no art. 15 da mesma portaria, é definida as competências desses instrutores:

- I. Ministrando aulas;
- II. Organizar e participar de reuniões com pais e responsáveis;
- III. Organizar e participar de reuniões com diretores e professores;
- IV. Proferir palestras;
- V. Confeccionar o planejamento didático de aulas e palestras;
- VI. Detalhar o calendário de aulas nas diversas turmas;
- VII. Participar de atividades extracurriculares nas escolas em que atuar;
- VIII. Preencher e verificar agenda, bem como o formulário de Programação Semanal do Policial Militar, enviando cópia a coordenação setorial do PROERD;
- IX. Sugerir escolas para inclusão no planejamento de palestras;
- X. Manter atualizada a pasta de notícias veiculadas na imprensa local sobre o Programa. [...]

Dessa maneira, o policial que compõe o quadro de instrutores do PROERD deve ser um profissional com uma capacitação específica para um bom exercício da instrução. Para tanto, se faz necessário uma série de investimentos, a exemplo de esforços de policiais que se tornam instrutores PROERD.

Com relação as aulas ministradas, a portaria 35/2016-GCG define no art. 22:

As aulas para os alunos são ministradas uma vez por semana, ao longo de 10 (dez) semanas, com duração de 45 a 50 minutos, contando com a presença dos professores em sala de aula. Ao Policial Militar são destinadas de 3 a 4 turmas por dia, sendo em cada uma delas responsável pelo desenvolvimento do Programa. Durante sua permanência na escola, o Policial Militar promoverá visitas a outras turmas e, conviverá ao longo do dia com toda comunidade escolar.

Diante disso, levando em consideração que os encontros são pouco frequentes seria interessante aumentar a carga horária das aulas para duas semanais já que a portaria vigente estabelece um encontro semanal. Logo, aumentar a frequência destes encontros possibilitaria uma maior interação e vínculo entre alunos e instrutores.

Ademais, seria interessante propor feiras culturais anualmente que abordassem a temática do PROERD sobre a prevenção do uso das drogas e à

violência para que os alunos fossem inseridos no contexto da educação para a comunidade.

Portanto, os estudantes desenvolvem habilidades básicas fundamentais e conhecimentos que contribuem para as suas escolhas com segurança e responsabilidade. Os estudantes dizem não às drogas e à violência. Esta é a principal contribuição do PROERD, para a prevenção das drogas nas escolas, o que abrangem também o combate à violência.

5 METODOLOGIA

Procedimentos metodológicos são fundamentais para a realização de qualquer pesquisa, esta seção foca em explanar sobre esses procedimentos explicando cada um que será dito, são eles: abordagem e tipologia da pesquisa, universo, local e amostragem da pesquisa e coleta e análise de dados.

5.1 Abordagem e tipologia da pesquisa

Fez-se uma pesquisa qualitativa, que conforme Triviños (1987), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. Além disso, o uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências. Ainda de acordo com esse autor, é desejável que a pesquisa qualitativa tenha como característica a busca por:

[...] uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para as entrevistas, etc.) (TRIVIÑOS, 1987, p. 132).

Segundo Bogdan e Biklen (2003), o conceito de pesquisa qualitativa envolve cinco características básicas que configuram este tipo de estudo: ambiente natural, dados descritivos, preocupação com o processo, preocupação com o significado e processo de análise indutivo.

Foi realizada uma pesquisa descritiva, que segundo Gil (1999), tem como finalidade principal a descrição das características de determinada população, fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. De modo que, são inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Esse tipo de pesquisa, segundo Selltiz *et al.* (1965), busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos. Vergara (2000, p. 47)

argumenta que a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza.

5.2 Local, universo e amostragem da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nazaré Rodrigues, Timon - MA. A escola foi fundada em abril de 1993, localizada na Rua Jamil de Miranda Gedeon, S/Nº, Bairro: Parque Piauí, Timon – MA. A EMEF Nazaré Rodrigues funciona nos três turnos atendendo as seguintes modalidades: Ensino Infantil, Ensino Fundamental de 1º a 9º anos e Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo o PROERD ofertado para as três turmas de 5º ano da escola.

Foram entrevistados 3 professores titulares das turmas de 5º ano da escola, também foram entrevistados quatro policiais militares ativos no programa como instrutores na referida escola. A amostragem alcançada no universo de pesquisa foi 100% dos entrevistados.

5.3 Coleta e análise de dados

Usamos como instrumento de coleta de dados um questionário, criado na plataforma *Google Forms*, que segundo Cervo e Bervian (2002, p. 48), “[...] refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”. Ele pode conter perguntas abertas e/ou fechadas. As abertas possibilitam respostas mais ricas e variadas e as fechadas maior facilidade na tabulação e análise dos dados.

De forma análoga, Marconi e Lakatos (1996, p. 88) definem o questionário estruturado como uma “[...] série ordenada de perguntas, respondidas por escrito sem a presença do pesquisador.” Dentre as vantagens do questionário, destacam-se as seguintes: ele permite alcançar um maior número de pessoas; é mais econômico; a padronização das questões possibilita uma interpretação mais uniforme dos respondentes, o que facilita a compilação e comparação das respostas escolhidas, além de assegurar o anonimato ao interrogado.

Após a coleta de dados, a fase seguinte da pesquisa foi a de apreciação e interpretação destes.

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Buscando a prevenção contra o uso de drogas e a violência, o PROERD procura aprimorar e, dessa forma, proporcionar o conhecimento correto para os alunos a respeito do tema.

Dessa maneira, se faz necessário que os indivíduos que estão presentes na rotina da comunidade compartilhem seus anseios e também suas realizações. Diante disso, para o bom andamento do trabalho é necessário a participação de pessoas envolvidas diretamente ao cotidiano do PROERD e que possam contribuir com suas experiências e repassando as suas opiniões em relação ao programa, logo, falando sobre os impactos gerados pela sua atuação.

6.1 Análise das entrevistas com os professores e policiais

Sendo assim, os indivíduos que contribuíram para este trabalho tiveram suas identidades mantidas em anonimato e seus nomes substituídos por suas funções, diferenciados em números: PROFESSOR 1, PROFESSOR 2, PROFESSOR 3, PM 1, PM 2, PM 3, PM 4.

a) Uso de drogas e violência nas escolas

Em relação ao primeiro questionamento foi solicitado aos professores e instrutores que discorressem sobre o uso de drogas. As respostas seguiram o mesmo parâmetro, ou seja, os participantes apresentaram opiniões e relatos acerca de que essas substâncias e, conseqüentemente, a violência são considerados graves problemas presentes na sociedade. Logo, pode-se observar na íntegra as respostas:

PROFESSOR 1: Percebemos que os mais agressivos são os que vivenciam no seu cotidiano a violência física e psicológica.

PROFESSOR 2: O aumento de uso de drogas na comunidade vem aumentando muito e conseqüentemente a violência também.

PROFESSOR 3: Não temos ocorrências com uso de drogas, porém no tocante a violência notificamos uma incidência de agressões física e verbal.

PM 1: Atualmente a escola passa por vários desafios na sua função de construir o conhecimento. Com a pandemia os atores tiveram que se adequar ao ensino em nome

Office utilizando a internet, fora o distanciamento social provocado pela mesma que interfere na saúde mental dos jovens. Nossos jovens estão constantemente sendo alvo de aliciadores que frequentam e/ou circundam o ambiente escolar com os mais distintos objetivos, entre eles o consumo e o tráfico de drogas, fora o assédio das facções criminosas, o que leva a um desafio ainda maior para a educação e a segurança de nosso município.

PM 2: Infelizmente q realidade brasileira hoje é preocupante, cada vez mais jovens entram no mundo das drogas e conseqüentemente geram mais violência na nossa sociedade e a grande maioria começa o uso nas escolas através de amizades, por querer pertencer a algum grupo ou até mesmo pela curiosidade!

PM 3: É possível perceber um aumento significativo nos casos de alunos consumindo e comercializando drogas tanto lícitas quanto ilícitas no ambiente escolar, nas séries finais do ensino fundamental, principalmente, após o retorno às aulas presenciais, em várias escolas da rede municipal.

PM 4: O uso de drogas e a violência nas escolas é um tema predominante na comunidade escolar. As conseqüências do uso das drogas, potencializando com seus efeitos o comportamento violento, prejudicando o aprendizado e perspectiva de um futuro, causando o abandono do discente da escola e o aproximando de facções, cometendo infrações, ilícitos e crimes para adquirir mais drogas devido ao vício. O combate às drogas e a violência deve ocorrer sempre de forma dinâmica, usual com meios e fundamentos para prevenir os alunos sobre as conseqüências prejudiciais às suas vidas.

Assim sendo, é interessante se destacar que o PM 2 e o PM 4 abordam, ou seja, quando eles afirmam que a violência presente na sociedade constitui como conseqüência do uso das drogas e prejudicam a perspectiva de futuro dos jovens, aproximando e fomentando assim o crime no nosso país.

Do mesmo modo, é válido destacar que o problema do uso das drogas é um problema gravíssimo o que se torna muito difícil de controlar e de combater. Por isso, o combate e a prevenção a esse mal se tornam efetivo na infância e adolescência, fazendo da escola um ambiente mais adequado para exercer a conscientização da prevenção dessas ações.

b) Opiniões diante do PROERD

A partir disso, foi solicitado no segundo questionamento que os participantes discorressem sobre suas opiniões diante do PROERD, as respostas obtidas foram:

PROFESSOR 1: Um programa de grande relevância, ensinando os alunos a agir em situações de risco.

PROFESSOR 2: Excelente

PROFESSOR 3: Excelente, trabalham valores com as crianças, deixando exemplo de como de portar diante de um dos problemas.

PM 1: Sinceramente, o Proerd é de fundamental importância porque leva informações imprescindíveis para as crianças e que muitas vezes eles não têm nem em casa. A metodologia é desenvolvida para que a criança saiba pesar suas ações e as consequências das mesmas, além de estimuladas a tomarem as decisões mais seguras e saudáveis.

PM 2: É um programa institucional da polícia militar que atua em parceria com as escolas e às famílias para instruir crianças e adolescentes a resistirem ao uso e abuso de drogas e a tomarem decisões seguras e responsáveis prezando sempre pela saúde e pelo bom convívio social.

PM 3: É um programa com um importante papel na prevenção do uso de drogas através do qual os alunos aprendem a tomar boas decisões, os efeitos das drogas no organismo entre outros assuntos relevantes para a sua vida.

PM 4: O Proerd é um programa de prevenção que atua de forma dinâmica, esclarecendo através de sua metodologia sobre os perigos e consequências que o uso das drogas e a Violência podem causar. O Proerd faz parte da tríade Polícia, família e escola em que juntos atuam em prol do bem maior que é prevenir e proteger as crianças e jovens do uso das drogas e à violência.

Como explanado pelo PROFESSOR 1, “o PROERD é um programa de grande relevância, ensinando os alunos a agir em situações de riscos.” Assim, pode-se concluir que o programa atua diretamente na prevenção, focando na formação moral e intelectual dos indivíduos para afastá-los do mundo do crime, logo, construindo uma sociedade cada vez mais pacífica.

Mediante resposta do PM 1, pode-se entender que o PROERD precisa atuar sem a participação da família em casa levando informações fundamentais para a formação dessa pessoa. Esse é um ponto que demonstra a grande dificuldade que o programa precisa enfrentar no seu dia a dia.

c) Benefícios do PROERD para sociedade

Assim como, foi perguntado para os participantes se o PROERD gera benefícios para a sociedade, todos responderam de maneira semelhante, descritas a seguir:

PROFESSOR 1: Sim.

PROFESSOR 2: Sim e muitas crianças aprendem como tomar as decisões certas para evitar o uso de drogas.

PROFESSOR 3: Sim, pois estabelece relações positivas dentre os componentes da comunidade escolar.

PM 1: Claro, POIS a cada jovem que diz não as drogas, desenvolve o pensamento crítico e consegue se desenvolver de forma plena na sociedade, já é um ganho para a mesma. Constantemente tenho notícias de ex alunos que estão se graduando ou já graduados estão inseridos no mesclado de trabalho e constituindo suas famílias.

PM 2: Sim. Pois ajuda a inibir o aumento da violência através da prevenção ao uso e abuso de drogas.

PM 3: Sim. Por ser um programa preventivo feito em parceria com a escola e a família com o intuito de formar bons cidadãos.

PM 4: Sim, a prevenção, o não para o uso de drogas, o não para um ato e prática de violência contribui muito para toda a sociedade. Quando as pessoas que já foram meus alunos hoje me encontram na rua ou em algum evento e falam que não se envolveram com drogas devido às aulas do Proerd e estão bem, isso significa muito, pois seguiram em busca de um futuro melhor.

Portanto, é evidenciada uma semelhança nas respostas obtidas, sendo todas elas favoráveis ao funcionamento do PROERD. Assim sendo, o PROFESSOR 2

destaca que conforme o programa os alunos aprendem a tomar decisões certas para evitar o uso das drogas.

Na resposta do PM 3, subte-se que a formação de bons cidadãos também está ligada diretamente as ações do programa que de forma preventiva atua retirando crianças e adolescentes do meio da criminalidade.

d) Contribuições da Polícia Militar

Logo após, foi perguntado se a Polícia Militar tem contribuído de alguma maneira para o combate do uso de drogas e da violência de maneira conjunta com as escolas e famílias. As respostas obtidas foram as seguintes:

PROFESSOR 1: Sim, há grupo de policiais que ministram aulas sobre a temática

PROFESSOR 2: Sim, o programa vem ajudando muito com a conscientização sobre as drogas e suas consequências.

PROFESSOR 3: Sim, são nossos parceiros, tanto do PROERD quanto o Ronda Escolar. Estão sempre presentes em diversas oportunidades.

PM 1: Sim. A PMMA é um dos apoios sociais que está mais diretamente ligado à prevenção por sua essência de policiamento ostensivo e preventivo. A relação 11º BPM e comunidade escolar é muito próxima e muito forte. Temos patrulhamento escolar nos três turnos e ainda os instrutores do Proerd que diariamente estão junto as escolas auxiliando e contribuindo para o desenvolvimento escolar seguro e saudável. A prevenção é realizada diariamente e qualquer caso que ameace a tranquilidade é prontamente atendida pelos profissionais da PMMA. Às vezes somos acionados em nosso horário de folga pelo telefone privado o que demonstra o nível de amizade e confiança da comunidade com os policiais.

PM 2: Sim. Através do PROERD - Programa Educacional de Resistência as Drogas e a Violência.

PM 3: Sim. A polícia militar desempenha um importante papel no combate às drogas em parceria com a escola através de programas preventivos como o PROERD.

PM 4: Sim. Com o Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência, o Proerd. Que é aplicado em sala de aula por um policial militar fardado e acompanhado pelo professor durante às aulas que também colabora com as atividades e

metodologia aplicadas para prevenção e combate ao uso de drogas e violência. O programa realiza reuniões com os pais dos alunos nas escolas e também atua no currículo com o Proerd Pais.

De acordo com as respostas, fica evidente que a relação das instituições é de grande valia para o combate e prevenção contra drogas e violência. A Polícia Militar tem seu papel assim como a escola e também a família, mas quando trabalham em conjunto podem produzir resultados mais concretos, como dito pelo PROFESSOR 3, quando fala que existe uma parceria entre os órgãos e que estes estão presentes em diversas situações.

Ademais, o PROERD surge dessa parceria entre PM, escola e família, funcionando de maneira conjunta para alcançar as metas e objetivos que o programa proporciona. Logo, a família tem papel fundamental nesse processo. Dessa forma, como destaca o PM 4, reuniões são realizadas com os pais dos alunos nas escolas, pois, todo o conhecimento difundido nas escolas precisa ser fixado e levado pelos próprios alunos para a rotina familiar e, conseqüentemente, em sociedade.

e) Continuidade do PROERD

Após analisar os resultados que o PROERD gera nas escolas, foi perguntado aos participantes se eles eram a favor que o programa pudesse continuar atuando em suas comunidades escolares. Todos responderam que sim, como descrito a seguir:

Professor 1: Sim, porém os materiais precisam passar por uma renovação

Professor 2: Com certeza, pois a escola deve fazer o papel de conscientização sobre o uso e conseqüências do uso de drogas.

Professor 3: Sim.

PM 1: Até que alguém apresente uma outra alternativa que seja eficaz e eficiente. Sabemos que o Proerd não faz milagre, até mesmo por ser um programa que funciona de forma cooperativa entre família, escola e polícia, sendo a primeira a célula principal na vida de nossas crianças.

PM 2: Com certeza!

PM 3: Sim.

PM 4: Sim.

Conforme as respostas supracitadas acima, todos são a favor do funcionamento do programa nas escolas, pois atualmente o PROERD é uma das melhores ferramentas para a conscientização da comunidade, pois, segundo o PROFESSOR 2, a escola deve fazer o seu papel de conscientização sobre o uso e consequências das drogas.

É interessante o que o PM 1 aborda na sua fala, quando diz que até que possa surgir outra maneira mais efetiva o PROERD continuando sendo uma das melhores ferramentas para atuar nessa área. Portanto, numa perspectiva clara, o PROERD funciona de maneira bem atuante, e sua continuidade nas escolas se faz necessárias.

f) Escola e prevenção

Foi perguntado se a escola possui algum papel na prevenção ao uso das drogas e ao combate da violência. Essas foram as respostas obtidas:

PROFESSOR 1: Sim, a escola realiza junto com a Polícia Militar o PROERD.

PROFESSOR 2: Com certeza, a escola é atendida pelo PROERD

PROFESSOR 3: Sim, além do PROERD trabalhamos no currículo projetos de “não violência” que são planejados em conjunto e aplicados no ano letivo.

PM 1: Sim. Dentro do ambiente escolar são reforçados os conceitos de convivência comunitária, grupos de apoio, desenvolvimento físico e mental. A escola deve fazer uso dos mais diversos profissionais para ajudar no pleno desenvolvimento dos alunos. Aqui em Timon contamos com os policiais do Proerd, professores das mais diversas disciplinas e nos destacamos aqui o profissional de educação física que são parceiros fortes na prevenção ao uso de drogas, além de psicopedagogo, psicólogos, Núcleo de Apoio ao Estudante, Conselho Tutelar, entre outros profissionais.

PM 2: Sim. Pois a escola é um dos principais responsáveis pela formação social do indivíduo, e ela pode e deve instruir seus alunos no que diz respeito a prevenção ao uso de drogas e violência

PM 3: Sim. A escola tem papel importante na prevenção do uso de drogas visto que é um ambiente de aprendizado e aquisição de experiências. Contudo, a escola, não é capaz de suprir esta demanda.

PM 4: Sim. A escola é um espaço de aprendizagem e convivência social. Onde os docentes e instrutores educacionais direcionam com a devida metodologia, apresentada aos seus alunos, sobre o que as drogas, consequências de seu uso e comportamentos violentos causam, bem como maneiras de evitar e não aderirem ao uso de drogas e violência.

Espera-se que escola possua um papel importantíssimo na formação moral e intelectual dos alunos, por isso esse ambiente constitui um meio favorável para a desconstrução de influências negativas, que levem essas pessoas ao mundo das drogas e da violência. Assim, como destacado pelo PM 3, que a escola tem um papel importante na prevenção do uso das drogas pois, é um ambiente de aprendizado e de aquisição de experiências.

Essa problemática não é simplesmente uma responsabilidade da segurança pública, mas de toda a sociedade. O professor 3 destacou que a escola onde foi realizada a pesquisa além de trabalhar com o programa PROERD, atua no projeto de “não violência” que é aplicado aos seus alunos. Portanto, a escola é um ambiente totalmente favorável para ações preventivas.

g) Eficiência do programa

Em continuidade ao momento de perguntas, o 7º questionamento foi direcionado aos entrevistados em suas opiniões o que o PROERD realiza de eficiente para a prevenção do uso de drogas e combate à violência nas escolas. As respostas obtidas foram as seguintes:

PROFESSOR 1: Palestras e estudos.

PROFESSOR 2: Sim, os alunos aguardam ansiosos para as aulas do PROERD, ficam entusiasmados e aprendem muito.

PROFESSOR 3: (não respondeu).

PM 1: Tivemos um prejuízo enorme com esses três anos de pandemia, porém em seu pleno funcionamento o programa desenvolve além das lições em sala de aula, atividades de cultura e lazer para seus alunos, principalmente os mais humildes. Realizamos torneios, gincanas, passeios ao zoológico, cinemas, teatros etc...

PM 2: Além das instruções realizadas durante as aulas, também são realizadas atividades extraclasse para fortalecer o entendimento de que é bem melhor ficar longe das drogas e buscar sempre uma vida mais saudável. Essas atividades incluem: rodas de conversas que ajudam a estreitar os laços entre os alunos e a polícia militar onde muitas vezes o policial vira um referencial positivo na vida dos alunos (as), atividades físicas como torneios e gincanas que incentivam os jovens a praticarem exercícios físicos e diversas outras atividades.

PM 3: O PROERD busca estimular o senso de responsabilidade dos alunos atendidos, orienta quanto a importância de identificar situações de perigo e oferece ferramentas para que estes consigam diante de diversas situações do dia a dia tomar decisões que tragam as melhores consequências para sua vida.

PM 4: As atividades em sala de aula, atividades lúdicas, e em grupo para uma maior socialização através do Proerd kids currículo infantil, PROERD currículo 5º ano e PROERD currículo 7º ano de acordo com a faixa etária e conteúdo correspondentes a metodologia empregada, bem como a atualização constante do currículo. Caindo no real do Programa e atuação junto à comunidade escolar.

Dessarte, várias são as formas em o programa atua na vida das crianças e adolescentes. Pode-se observar pela resposta do PROFESSOR 1, que o PROERD atua diretamente em palestras e estudos, formas importantíssimas para que o conhecimento acerca da prevenção possa ser divulgado entre a comunidade, não somente os alunos, mas também alcançando as famílias.

O PM 4, afirma que são realizadas diversas atividades lúdicas em sala de aula, como por exemplificado pelo PM 1 com lições em sala de aula, atividades que envolvam a cultura e o lazer, torneios, gincanas, passeios, entre outros. Todas essas atividades são ferramentas pedagógicas, essenciais para um alcance efetivo dos objetivos do PROERD.

h) Resultados positivos

Em seguida, foi perguntado aos entrevistados se algum resultado positivo foi percebido na comunidade escolar Nazaré Rodrigues, desde que o PROERD começou a atuar. As respostas foram as seguintes:

Professor 1: Sim, as crianças ficam mais confiantes em pedir ajuda e observar os perigos a sua volta.

Professor 2: Sim, sempre é falado sobre drogas e violência em sala de aula, e os alunos citam as tomadas de decisão do PROERD

Professor 3: Sim.

PM 1: Especificamente na escola Nazaré Rodrigues que acompanho a bastante tempo, houve uma melhora significativa. Houve um período que a escola não funcionava direito sem a presença da PMMA por conta de interferência interna e externa que causava desconforto, medo e apreensão a comunidade escolar, por conta da violência e uso de drogas.

PM 2: Sim. Muitos jovens hoje que passaram pelo programa estão em colégios militares, universidades e até mesmo se tornaram policiais militares!

PM 3: Sim.

PM 4: Sim. As perspectivas criadas são as melhores pelo fato de ter um policial militar munido de informações através de um programa de prevenção às drogas e à violência na escola. A aproximação no espaço de convívio social em que todos atuam.

Os participantes relatam que existe sim uma perspectiva de resultados positivos que foram alcançados mediante as ações do PROERD. A PROFESSORA 1 relata que os alunos ficaram mais confiantes para pedir ajuda, mesmo em situações de perigo que possam lhes rodear.

O PM 1 diz que, especificamente na escola em que ocorre a pesquisa, houve uma melhoria significativa, pois, de acordo com o entrevistado existiu um período na escola em que a presença da polícia era necessária para o funcionamento do ambiente escolar devido interferências de indivíduos que causavam sentimentos de medo e apreensão aos alunos e profissionais da escola. Dessa maneira, o PROERD

gerou excelentes resultados na escola, tornando um ambiente com mais segurança e com uma melhor conscientização sobre a prevenção ao uso de drogas e da violência.

i) Resultados positivos e satisfatórios

Por fim, o último questionamento: se o PROERD gera resultados positivos e que sejam satisfatórios. Todos responderam sim, como descritos a seguir:

PROFESSOR 1: Muito satisfatórios, deveria ter mais programas como este, pois nossos jovens precisam de ajuda.

PROFESSOR 2: Sim.

PROFESSOR 3: Sim.

PM 1: Em 2018 tivemos uma turma de 100 aluno do CFSD aqui no BPM, tive a curiosidade de perguntar se algum deles tinha feito o Proerd, dos quais 33 responderam terem sido alunos do programa e, no mesmo ano desenvolvi um trabalho em parceria com a promotoria do município em que 100 condenados que estavam no regime semi aberto teriam palestras com diversos profissionais, onde fiz a mesma pergunta e apenas 1 deles tinha passado pelo programa como aluno.

PM 2: Sim. Pois a prevenção sempre será a melhor opção

PM 3: Sim.

PM 4: Sim. É programa de prevenção que não poderá faltar nas escolas. Importante junto a comunidade escolar e perspectiva de um futuro para as crianças, pois a tomada de decisão e consequência de suas escolhas permeiam um futuro próspero longe das drogas e da violência.

Mediante as respostas, pode-se observar que, os impactos de atuação do PROERD na escola em estudo são satisfatórios e importantes para a prevenção do uso das drogas e violência. O PROFESSOR 1 diz que o PROERD gera resultados muito satisfatórios e que deveriam existir mais programas nesse sentido. O PM 4 fala que o PROERD é um programa de prevenção que não pode faltar nas escolas, pois gera uma perspectiva de futuro para as crianças.

j) Melhorias da aplicação

Logo em seguida, foi solicitado que apresentassem sugestões de como o PROERD pode ser melhorado nas escolas todos fizeram as seguintes colocações, descritas a seguir:

PROFESSOR 1: Com a renovação dos materiais aplica, passeios educativos, conversem com os pais de comportamento agressivo.

PROFESSOR 2: Seria bem interessante ter um componente curricular fixo

PROFESSOR 3: Com mais acompanhamentos aos alunos.

PM 1: Gostaria que todo PM tivesse á capacitação profissional para atuar como educador social do Proerd. Imagine cada sala de aula com seu instrutor I, onde o mesmo teria condições de visitar as famílias dos alunos e fazer um trabalho mais próximo das mesmas e ajudar de maneira mais enfática na educação daquela criança atendida. Vemos muitas crianças que tem em seu domicílio o fator que incentiva a tomar decisões equivocadas e impensadas que podem afetar definitivamente suas vidas.

PM 2: Com mais incentivos do poder público, disponibilizando materiais adequados e mais policiais preparados.

PM 3: Acredito que com uma maior participação das famílias nas atividades.

PM 4: Com uma logística para as atividades com as crianças, como também atividades lúdicas.

Segundo a PROFESSORA 1, seria importante que houvesse uma renovação dos materiais aplicados nas aulas, isso remente a um melhor investimento na área da Segurança Pública, especificamente no PROERD. Semelhantemente, o PM 2 cita que é necessário mais incentivos do poder público para disponibilizar materiais ainda mais adequados, como também cada dia mais policiais capacitados através da disponibilidade de cursos de formação para instrutores do PROERD.

6.2 Impactos do programa na escola pesquisada

Os impactos de atuação do PROERD no ambiente escolar onde ocorreu a pesquisa foram identificados uma melhora significativa, pois, de acordo com um dos entrevistados ele afirma que existiu um período em que a presença da polícia era necessária para o funcionamento do ambiente escolar devido interferências de indivíduos que causavam sentimentos de medo e apreensão aos alunos e profissionais da escola. Dessa maneira, o PROERD gerou excelentes resultados na escola, tornando um ambiente com mais segurança e com uma melhor conscientização sobre a prevenção ao uso de drogas e da violência (ROCHA, 2022).

Para isso, segundo enfatiza Lima e Silva (2005, p. 30):

O PROERD apresenta uma visão de educação integral, por meio do qual a criança é vista como um todo, em suas fases de crescimento e os fatores biopsicossociais que nela interagem, como forma de prevenção e busca da consciência crítica, envolvendo aspectos relacionados à questão da autoestima, consequência, violência, direitos e deveres, alternativas positivas, e etc. Não existe imposição, medos ou castigos, há a conscientização, a busca de uma vida sadia e melhor.

Diante disso, observando e refletindo acerca das respostas dos instrutores/policiais militares, a maioria mostrou importância do programa para a comunidade pesquisada, além do mais, foram apresentados fatores em que os policiais citam situações da efetividade do programa na vida de jovens vulneráveis às drogas. Portanto, pode-se observar que, os impactos de atuação do PROERD na escola em estudo são satisfatórios e importantes para a prevenção do uso das drogas e violência (ROCHA, 2022).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PROERD tem como foco a formação de jovens e crianças para que conheçam a problemática em que vive o país, a cidade e o bairro, quando o assunto são as drogas e violência. O curso proporciona capacidades acadêmicas e práticas para a formação dos jovens estudantes e a principal contribuição do PROERD está nos objetivos educacionais para a prevenção.

A formação tem por essência expandir os temas que abrangem comunicação, relacionamento interpessoal, tomada de decisão e decorre de situações que requer uma solução ou várias respostas para os problemas apresentados. Os jovens são expostos a situações e fazem escolhas, de forma não impulsiva, pensada, analisada e livre, recebendo mensagens de valorização à vida, da importância de resistir às drogas. Esta é a principal contribuição do PROERD, para a prevenção das drogas nas escolas, o que abrangem também o combate à violência.

Assim, a ligação das drogas com a violência é um problema que atinge toda a sociedade, de modo que passou a alcançar, também, as escolas, tornando os estudantes os principais alvos das ações dos delinquentes. Desta forma, a proteção desses alunos e a preocupação com a educação, fomentou a busca pela prevenção com o fito de afastar esses perigos a que estão expostos.

Como escopo de trabalho para as escolas patrocinadas, o programa desenvolve, através das suas práticas pedagógicas, atividades lúdicas, buscando cativar e descontrair os estudantes e com isso possibilitar o processo de melhor aprendizado que requer total compreensão da importância de resistir às pressões impostas, seja dentro ou fora da escola.

Desse modo, o Programa surge como um modelo de prevenção utilizando a educação como meio para combater e fortalecer a resistência às drogas e, conseqüentemente, à violência. Para tanto, o objetivo principal do programa é fomentar conhecimentos para capacitar os jovens e conscientizá-los da importância de uma vida, mais responsável e livre, com relações saudáveis para toda sociedade.

O Programa ganha uma grande dimensão com a cooperação existente entre a Polícia Militar, a escola e a família, oferecendo atividades educacionais para a formação das suas potencialidades, para com isso ajudarem na formação futura de uma geração consciente do exercício de sua cidadania.

O currículo apresentado é muito diferente do tradicional ministrado pelas escolas convencionais, porém, possui temas complementares, que fazem parte da vida de qualquer pessoa. Assim, com o conhecimento sobre os aspectos gerados pela violência e pelas drogas, a mensagem central está do currículo e ensina aos jovens a abandonar qualquer oferta de drogas.

Com efeito os impactos que o programa permite desenvolver é de ajudar os estudantes a reconhecerem e resistirem às pressões e influências para o uso indevido de drogas; resistir ao envolvimento com gangues. Este trabalho é realizado através do diálogo existente entre os instrutores e os adolescentes (PORTO, 2007). O Programa contribui significativamente para a formação do cidadão, provocando um senso de responsabilidade para com a escola, o aprendizado e a prevenção.

O conceito de escola busca inserir o jovem e o adolescente numa relação de confiança com os pais e familiares, com os amigos, auxiliando na tomada de decisões aumentando o desempenho escolar, como também a frequência às aulas e de forma discreta, diminui a evasão, como resultados do processo. Contudo, se faz necessário um maior investimento no material didático, nos equipamentos de suporte e na capacitação de novos instrutores, desde que a demanda é cada vez maior para a adesão ao Programa.

Com efeito, as atividades desenvolvidas pelo PROERD aproximam a Polícia Militar da Comunidade, pois a família tem participação direta, quando do acompanhamento dos jovens e adolescentes na formação. Portanto, também fazem parte dos resultados imediatos no comportamento escolar dos alunos assistidos, a conscientização diante da problemática das drogas e a violência, o entendimento das ferramentas e técnicas apresentadas durante o Programa.

A violência vista em alguns estabelecimentos de ensino, mostra uma grande vulnerabilidade, estando ausentes nesses ambientes o comprometido, a interação, a busca do respeito mútuo e o principal, a qualidade na formação educacional dos estudantes. Portanto, o currículo estudado durante o Programa, abrange pontos com significativas informações e importantes habilidades, indispensáveis para o contexto da prevenção, que deve se constituir no principal instrumento de combate às drogas e conseqüentemente à diminuição da violência.

Nesse sentido, com a apresentação de teorias e práticas preventivas, o currículo tenta entender qual é a perspectiva dos adolescentes diante de uma

demanda crescente de aliciamento para a oferta de drogas. Assim, à medida que os jovens forem educados para se tornarem cidadãos responsáveis, conseqüentemente conduzirão suas vidas de forma mais produtiva e livre de drogas.

Dessa forma, percebe-se que para trabalhos futuros, seria interessante avaliar se os alunos do PROERD, após a conclusão do curso, tiveram algum envolvimento com as drogas. Também vale ressaltar que seria agregador um feedback dos próprios alunos relacionados ao funcionamento do programa para possíveis melhorias onde for necessário.

Diante disso, outra sugestão de intervenção seria aumentar a carga horária dos cursos ministrados pelo PROERD, se possível, seria conveniente para dois encontros semanais já que a portaria vigente estabelece um encontro semanal. Ademais, seria interessante propor feiras culturais anualmente que abordassem a temática do PROERD sobre a prevenção do uso das drogas e à violência para que os alunos fossem inseridos no contexto da educação para a comunidade.

Portanto, diante da análise do programa em um determinado contexto escolar observaram-se os impactos positivos que esta ação proporciona. Além disso, faz-se necessário verificar como a atuação do PROERD acontece e, como este contribuiu para a comunidade escolar Nazaré Rodrigues nas ações de prevenção ao uso de drogas e combate à violência, durante o período de 2022.

REFERÊNCIAS

- ANTÔN, D. M. **Drogas: conhecer e educar para prevenir**. Editora Scipione: São Paulo, 2000.
- BEZERRA, *et al.* Consumo de drogas: uma reflexão crítica acerca das respectivas implicações. **Temas em Saúde**. 20, N. 3, 2020. João Pessoa, PB.
- BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. São Paulo: Editora Bertrand Brasil; Lisboa: Difel, 1989.
- BRITES, Cristina. **O estima das drogas**. Conselho Federal de Serviço Social – CFESS. Brasília, DF: 2016.
- CARREIRA, Débora Bianca Xavier. **Violência nas escolas: Qual o papel da gestão?**. Brasília, DF: Universidade Católica de Brasília, 2005.
- CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CHARBONNEAU, P. **Drogas: prevenção, escola**. 4 ed. São Paulo: Editora Paulus, 2000.
- DANTAS, Tiago. **Drogas lícitas e ilícitas**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/drogas/drogas-licitas-ilicitas.html>. Acesso em: 6 set. 2022.
- DÍAZ, Félix. **O processo de aprendizagem e seus transtornos**. EDUFBA, Salvador: 2011.
- FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2. ed. Campinas-SP: Versus Editora, 2005.
- FERNANDES, S.L.S.A. Violência na cultura contemporânea: o cotidiano familiar **REME – Rev. Min. Enf**, v. 10, n.3, p. 226-232, jul./set., 2006.
- ALMEIDA FILHO, Antonio José de et al. O adolescente e as drogas: conseqüências para a saúde. **Escola Anna Nery**, v. 11, p. 605-610, 2007.
- FONSECA, Marília Saldanha da. Como prevenir o abuso de drogas nas escolas?. **Psicol. Esc. Educ.**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 339-341, dez. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572006000200018&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 6 set. 2022.
- GALDURÓZ J.C.F. **Tendências do uso de drogas no Brasil: síntese dos resultados obtidos sobre o uso de drogas entre estudantes do 1º e 2º graus em 10**

capitais brasileiras (1987 - 1989 - 1993 - 1997). São Paulo: Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas. Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina; 1997.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUEDES, Deusimar Wanderely. **Drogas, família e escola**: a informação como prevenção. João Pessoa: Gráfica J B, 2003.

LIMA, Jomário Fernandes de; SILVA, Montgomery. **Análise da ação PROERD no período de 2000-2004**: Um estudo de caso. Monografia de especialização João Pessoa: PMPB/CE, 2005.

POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO. Gabinete do Comando Geral. **Portaria n. 27 de agosto de 2003**. Institui o PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas e Violência. São Luís. 2010.

POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO. Gabinete do Comando Geral. **Portaria n. 35 de 18 de abril de 2016**. Regulamento para aplicação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD). São Luís. 2016.

PORTO, André. Caravana Comunidade Segura – Programa de segurança humana – **O impacto da violência sobre crianças e jovens**. Recife, PE, 2007.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARQUES, Ana Cecília Petta Roseli. **O uso do álcool e a evolução do conceito de dependência do álcool e outras drogas e tratamento**. 2001. Disponível em: <http://www.imesc.sp.gov.br/pdf/artigo%205%20%20O%20USO%20DO%20C%81L%20COOL%20E%20A%20EVOLU%20C3%87%20C3%>. Acesso em: 25 mar. 2022.

MATAS, A.P.S; MENEZES, C.S; SANTOS, M.R. **Violência na escola**: estratégias pedagógicas para reversão do comportamento violento dos alunos. Monografia (Pedagogia) - Faculdade São Luís de França. Aracaju, 2016.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ (MPPR). **Tipos de violência**. Disponível em: <https://crianca.mppr.mp.br/pagina-2148.html>. Acesso em: 25 set. 2022.

NEGRÃO, A.V.G; GUIMARÃES, J.L. **A indisciplina e a violência escolar**. São Paulo: Núcleo de Violência e Relações de Gênero – FCL, 2004.

NOTO, A. R; GALDURÓZ, J. C; NAPPO, S. A; FONSECA, A. M; CARLINA, C. M. A; MOURA, Y. G; CARLINI, E. A. **Levantamento nacional sobre o uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua nas 27 capitais brasileiras**. CEBRID. 2003.

OLIVEIRA, Flávia Roberta de Gusmão. Considerações sobre a efetividade do

programa educacional de resistência às drogas e à violência da Polícia Militar de Pernambuco. **REBESP**, Goiânia, v.7, n.2, p.02-10, 2014. Disponível: <http://revista.ssp.go.gov.br/index.php/rebsp/article/view/172>. Acesso em: 22 mar. 2022.

OLIVEIRA, Marcelo Alves. **Drogas na escolas**: uma abordagem preventiva. Monografia (Biologia) - Faculdade de Ciências da Saúde do Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, 2002.

PAIVA, H.N.D. *et al.* Associação do uso de drogas lícitas e ilícitas, sexo e condição socioeconômica entre adolescentes de 12 anos de idade. **Caderno Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p.153 – 159, 2018.

PAIVA, F. S.; RODRIGUES, M. C. **Habilidades de vida**: uma estratégia preventiva ao consumo de substâncias psicoativas no contexto educativo. 2008. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF, Juiz de Fora, 2008.

PROJETO vencendo as drogas. Disponível em: <http://www.vencendoasdrogas.com/DROGAS.html>. Acesso em: 30 mar. 2022

RATEKE, Deise. **A Escola Pública e o PROERD**: Tramas do Agir Policial na prevenção às Drogas e às violências, 2006. p. 143. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: http://www.ppge.ufsc.br/ferramentas/ferramentas/tese_di/arquivos/62.pdf. Acesso em: 25 set. 2022.

RISTUM, M. **Violência na escola, da escola e contra a escola**. *In*: ASSIS, SG., CONSTANTINO, P.; AVANCI, J.Q. (org). **Impactos da violência na escola**: um diálogo com professores [online]. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/Editora FIOCRUZ, 2010.

ROCHA, Matheus Sávio Lima. **PROERD**: análise dos impactos do programa na comunidade escolar Nazaré Rodrigues, Timon – MA, no ano de 2022. Monografia (CFO). Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. São Luís, 2022.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANCHEZ, Z. M.; OLIVEIRA, L. G. de; NAPPO, S. A. Razões para o não-uso de drogas ilícitas entre jovens em situação de risco. *In*: **Revista de Saúde Pública**, v.39, n.4, p.599-605, 2005.

SANTOS, Luiz Ricardo dos. O papel do proerd na eficácia das políticas de segurança pública: reflexões sobre intervenções sociais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.8n.02.fev. 2022.
SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SILVA, L. V. **A violência na escola e as possíveis formas de prevenção.** Monografia (Direito) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Porto Alegre, 2018.

TAVARES, B. F.; BÉRIA, J. U.; LIMA, M. S. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. **Revista Saúde Pública**, v. 38, n. 6, p. 787-796, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/rsp/v36n6/06.pdf>. Acesso em 30 Abr. 2022.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

APÊNDICE A

O(a) Senhor(a) está sendo convidado(a) para participar de forma voluntária e anônima da pesquisa que possui como título “análise dos impactos do programa na comunidade escolar Nazaré Rodrigues, Timon– MA, no ano de 2022”, realizada pelo aluno Matheus Sávio Lima Rocha, sob orientação do Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes, que servirá para criação de monografia que será apresentada na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) pelo Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar (CFO-PM).

O(a) Senhor(a) foi escolhido(a) por fazer parte do quadro de instrutores do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) e por ser docente das turmas que participam do programa.

Todos os dados serão confidenciais e somente o pesquisador e o orientador terão acesso.

Qual cargo você exerce?

- () Policial Militar e instrutor
 () Professor da comunidade escolar Nazaré Rodrigues

1 – Discorra sobre o uso de drogas e violência nas escolas:

2 – Discorra sobre o que você acha do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD).

3 – Você acredita que o PROERD gera benefícios para a sociedade?

4 - Em sua opinião, a polícia militar tem contribuído de alguma maneira para o combate do uso de drogas e a violência de maneira conjunta com as escolas e as famílias? Justifique?

5 – Você é a favor que o programa continue em atuação nas escolas?

6 – A escola possui algum papel na prevenção ao uso das drogas e combate à violência? Justifique.

7 – Em sua opinião, o que o PROERD tem realizado de eficiente para a prevenção do uso de drogas e combate a violência nas escolas?

8 – Você pode perceber algum resultado positivo na comunidade escolar desde que o PROERD começou a atuar na sua escola?

9 – Você considera que o PROERD gera resultados positivos e satisfatórios?

10 – Como a aplicação do PROERD nas escolas pode ser melhorada?

ANEXO A

BG Nº 081, de 03 de maio de 2016 - AjG	- 2247 -	
--	----------	---

2) ATO DO COMANDANTE GERAL

a) Portaria do Comandante Geral

(1) PORTARIA Nº 35/2016-GCG

(a) O COMANDANTE GERAL DA POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO, no uso de suas atribuições legais, de acordo com o art. 6º, da Lei nº 4.570, de 14/07/1984 e, considerando o teor da Portaria nº 027/2003-GCG, de 16/08/2003, publicada no Boletim Geral nº 186/2003, de 03/10/2003, que instituiu na Polícia Militar do Maranhão o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD)

R E S O L V E

Art. 1º - Determinar que a Coordenação Estadual do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) será exercida pelo Comandante do Comando de Segurança Comunitária (CSC).

Art. 2º - Fica revogada a Portaria nº 041/2013-GCG, publicada no Boletim Geral nº 142/2013 e o Regulamento para aplicação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), constante da Portaria nº 027/2003-GCG, de 16/08/2003, publicada no Boletim Geral nº 186/2003 de 03/10/2003.

Art. 3º - Fica aprovado o Regulamento para aplicação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), constante do Anexo Único desta Portaria.

Art. 4º - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

DÊ-SE CIÊNCIA, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

Quartel do Comando Geral em São Luís/MA, 18 de abril de 2016.
Cel QOPM José Frederico Gomes Pereira - Comandante-Geral da PMMA.

ANEXO ÚNICO

REGULAMENTO PARA APLICAÇÃO DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA (PROERD).

Art. 1º - O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) desenvolvido pela PMMA, a fim de prevenir o uso de drogas entre crianças do ensino fundamental, consiste em um programa educativo e aborda aspectos tais como: o reforço da auto estima, a pressão dos colegas e da mídia para o uso de drogas, as gangues e a resolução de conflitos sem recorrer à violência.